

A SITUAÇÃO DAS MULHERES NO CARCERE: UMA ANÁLISE PELO VIÉS DISCURSIVO SOBRE A NOÇÃO DO PRÉ-CONSTRUÍDO

NATHIELE SARAIVA¹; **LUCIANA VINHAS²**

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras-Português na Universidade Federal de Pelotas –
nathielesaraiva19@hotmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com base na teoria de Análise do Discurso de tradição pêcheuxiana, entende-se que o discurso é o efeito de sentido entre interlocutores num processo histórico e social que se materializa na linguagem, nos permitindo observar as relações existentes entre a ideologia e a língua.

Com base nisso, o trabalho tem como objetivo analisar entrevistas de duas apenadas da penitenciária Madre Pelletier buscando pontos em comum para refletir sobre a situação da mulher presa e os discursos existentes em nossa sociedade quanto a o que é ser mulher e o que significa ser uma mulher no cárcere feminino. Como ideologia, entende-se, como dito em Ferreira (2003), que funciona como o efeito da relação entre língua e história no processo no qual o sujeito e os sentidos são constituídos. Além disso, a ideologia se materializa na linguagem, em um processo histórico, como dito em Orlandi (2007). Já o discurso é palavra em movimento, e, a partir de sua análise, é possível compreender o sentido histórico e simbólico da língua e o processo de constituição do homem em sociedade.

Pretende-se então, refletir sobre o processo de interpelação ideológica a partir da fala das apenadas. Percebe-se que o funcionamento do pré-construído determina a forma como elas se representam, imaginariamente, na sociedade, sendo os sujeitos do discurso não somente um sujeito empírico, e sim uma posição a partir da qual fala, influenciado inconscientemente pela ideologia. Estas posições atribuídas ao sujeito em AD estão relacionadas a representações imaginárias que, de acordo com Silva (2010, p. 18), “resultam de processos discursivos anteriores que deixaram de funcionar, mas continuam determinando o processo discursivo em foco”.

2. METODOLOGIA

Para produzir o trabalho, analisamos a entrevista, levando-se em consideração as marcas prosódicas identificadas (entonações, prolongamentos de vogal, pausas, hesitações) a fim de identificarmos relações entre o funcionamento da ideologia e inconsciente. Após escutarmos atentamente a entrevista, delimitamos o nosso *corpus*. Para o *corpus* do presente trabalho, foram analisados trechos das entrevistas de duas apenadas que fazem parte do projeto de pesquisa “De sujeito a objeto: O corpo no discurso de mulheres apenadas”. As respostas parecem apontar, através do princípio da regularidade discursiva, para o funcionamento de uma identificação com o discurso machista e carcerário. Foram identificadas, através de marcas linguísticas, a reprodução de pré-construídos sobre o papel da mulher na sociedade, a situação de uma mulher no cárcere e as

relações de gênero dentro do sistema carcerário e como estes pré-construídos afetam a maneira como essas mulheres se constituem como sujeitos.

Após delimitar o *corpus*, com base na teoria de análise do discurso, focamos na noção de pré-construído que, de acordo com Pêcheux (1988), diz respeito àquilo que foi dito antes, em outro lugar, independentemente. Sendo assim, entendemos que o discurso das apenadas sobre a situação de cárcere se baseia em discurso já existente que possui efeitos na forma como se autorrepresentam.

Portanto, focamos nas noções de imaginário e pré-construído que estão ligadas inconscientemente e determinam o discurso dos sujeitos a partir de sua posição como sujeito, e na reprodução de discursos já existentes, como visto em Pêcheux (1997, p. 77): “o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se, ainda, em andamento. Até o momento, com base no que já foi feito, as análises obtidas com as respostas nas entrevistas nos permitiram delimitar duas formações discursivas a partir das quais ocorre a subjetivação dessas mulheres encarceradas, sendo uma formação discursiva relacionada ao funcionamento da prisão e outra relacionada às identificações de gênero.

A maneira como as apenadas caracterizam a prisão e as diferenças de gênero dizem respeito aos efeitos produzidos pelo funcionamento do sistema criminal, como observado em Oliveira (2017). As semelhanças presentes nos discursos de mulheres presas é resultado dos controles formais e informais e da perseguição instituída dos mesmos a todas as mulheres que questionam sua condição e rompem com as expectativas da sociedade patriarcal.

O ambiente carcerário resulta num isolamento das presas perante a sociedade, como visto em Oliveira (2017, p. 35): “Dar voz às detentas é necessário para conhecer a realidade do sistema judiciário criminal e, ao mesmo tempo, conhecer os sentidos das apenadas”. Mesmo dentro deste sistema, as apenadas conseguem identificar uma diferença no tratamento com relação aos presos homens, pois há um descaso por parte da instituição e da sociedade em relação a situação da mulher no cárcere.

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi exposto, a constituição do sistema carcerário brasileiro está determinado por relações de raça, gênero e classe social. Os sujeitos que nele se encontram encarcerados obedecem a um *modus operandi* próprio da formação social capitalista, dentro da qual existiria o chamado *complexo industrial-prisional* (DAVIS, 2018).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** Cidade: Editora, 2018.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Glossário de Termos do Discurso.** Porto Alegre: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

OLIVEIRA, C.B. **A mulher em situação de cárcere:** uma análise à luz da criminologia feminista ao papel social da mulher condicionado pelo patriarcado. Porto Alegre: Editora FI, 2017.

ORLANDI, E.P. **Discurso e Leitura.** São Paulo: Cortez, 2007.

PÊCHEUX, Michel (1975). **Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio.** Trad.brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1988.